

AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS

Janaine Rodrigues Hammer¹, Ludmila Gonzaga Cardoso²

¹ Acadêmica do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física - IFTO. e-mail: <Janainerh1@gmail.com>

² Acadêmica do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física - IFTO. e-mail: <ludgongzagac@gmail.com>

Resumo: O presente artigo trata sobre como são realizadas as aulas de educação física para crianças com deficiência em centro municipais de educação infantil de Palmas-Tocantins, com base em dados adquiridos através de um questionário aplicado aos professores da rede. Apresentando as atitudes dos professores a respeito da inclusão de alunos portadores de deficiências, relatando como são realizadas as aulas de educação física e quais são as dificuldades encontradas pelo professor para o planejamento e realização de uma aula adaptada. Concluindo que a ideia de Inclusão Escolar, regulamentada em leis e políticas educacionais está longe de se concretizar em práticas curriculares.

Palavras-chave: Educação Física 1. Inclusão 2. Educação Infantil 3.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil proposta nos espaços da creche e pré-escola, possibilitará que a criança com deficiência experimente aquilo que outros bebês e crianças da mesma idade estão vivenciando: brincadeiras corporais, sensoriais, músicas, histórias, cores, formas, tempo, espaço e afeto. Buscando construir bases e alicerces para o aprendizado, a criança pequena com deficiência também necessita experimentar, movimentar-se e deslocar-se, mesmo do seu jeito diferente; necessita tocar, perceber e comparar; entrar, sair, compor e desfazer; necessita significar o que percebe com os sentidos, como qualquer outra criança de sua idade (BERSCH; MACHADO, 2007, p.19).

A educação infantil é importante para o desenvolvimento global das crianças, ou seja, desenvolvimento social, cognitivo e motor. É onde as crianças começam a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, fazem novos amigos, aprendem a conviver com as diferenças e fazem várias descobertas em todas as áreas do conhecimento. Sendo, especialmente válido para as crianças com deficiência. A presença de aluno com deficiência na escola pressupõe uma mudança radical no interior da mesma, seja nos procedimentos de ensino, na avaliação, no currículo, na acessibilidade, em todas as áreas do sistema escolar.

Para Cardoso (2003) a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais firme, nos diferentes sistemas e níveis educativos.

Com o princípio da Inclusão, as aulas de educação Física escolar devem ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os alunos e dar aos mesmos, condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, evitando a exclusão ou alienação.

Aguiar e Duarte (2005) apontaram como principais entraves para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física a falta de cursos de reciclagem, de auxílio técnico pedagógico especializado, de estrutura adaptada do espaço físico e material didático adequado.

Gomes e Barbosa (2006) ressaltam que para que a inclusão escolar ocorra efetivamente, é necessário um aprimoramento constante dos professores e dos demais profissionais da escola, com o domínio de instrumentos e referenciais que façam evoluir as práticas pedagógicas, seja através de palestras abrangentes ou treinamentos específicos.

Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às pessoas com necessidades especiais e que o material didático que trata das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso.

Sendo esta, uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão.

A formação de professores, as condições físicas e materiais e a organização de recursos humanos de apoio são fatores que devem ser priorizados na discussão da inclusão na educação infantil, conforme relatam De Vitta, Silva e Moraes (2004).

É necessário a introdução de temas sobre a educação especial já na formação inicial do professor. A formação continuada e a especialização são duas modalidades de grande importância para auxiliar a educação inclusiva.

Assim, este artigo refere-se à educação infantil e a inclusão de crianças com deficiências em aulas de educação física, com base em dados adquiridos através de pesquisa com os professores de educação física dos Centros de Educação Infantil de Palmas – TO. Onde foi investigado as formas de planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física para crianças com deficiência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o método Estudo de Caso, com perspectiva bibliográfica e de campo, onde foi investigado autores que tratam sobre aulas de educação física para crianças com deficiência e falam sobre a inclusão.

Ocorreu também uma pesquisa de campo, em que 6 Centros municipais de educação infantil de diversas regiões de Palmas – TO, foram selecionados para que se possa ter uma amostragem da realidade total do município.

Depois de selecionados os Centros municipais de educação infantil, foi aplicado um questionário para os professores que ministram a disciplina de Educação Física, para entender melhor como é feito o atendimento da criança com deficiência, quais são as dificuldades e barreiras encontradas para a inclusão na educação física escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o questionário e com relação à experiência profissional, foi verificado que 2 dos professores têm formação recente, entre 2 a 5 anos e 4 são formados há mais tempo, 6 anos ou

mais. Dos 6 Centros municipais de educação infantil, 5 realizam atendimento a crianças com deficiência.

No questionário foi perguntado ao profissional, se já trabalhou ou trabalha com alunos que possui deficiência. 1 professor respondeu que já trabalhou, 2 estão recentemente trabalhando e 3 responderam que já trabalharam e estão trabalhando.

Foi questionado se eles se consideram apto como professor para ministrar aulas para crianças com deficiência? E a resposta foi unânime, todos não se consideram aptos como deveria ser. Os 4 professores de educação física que são formados há mais de 6 anos relataram que não tiveram na sua formação acesso ao ensino para lidar em sala de aula com alunos que possui deficiência, apontando para uma falha curricular nos anos anteriores. Os outros 2 professores relatam a falta de capacitações para estarem preparados para os desafios da Educação Especial.

Quando perguntado aos professores se já participaram de cursos na área de educação física adaptada para alunos com deficiência? E se ainda não participou, tem interesse? Novamente, a resposta foi unânime, nenhum dos professores participaram de cursos voltados a educação física adaptada. No qual foi verificado que ainda há poucas oportunidades de capacitação, onde são necessários mais investimentos nos processos de formação.

Foi perguntado aos professores, como eles avaliam as condições da instituição em que trabalha para aderir à proposta de ensino inclusivo, quanto a acessibilidade? 4 professores comentaram que as instituições não possuem a acessibilidade devida para os alunos com deficiência, pelo fato de serem construções mais antigas e de não serem planejadas e desenvolvida a acessibilidade do local no decorrer da construção dos próprios Centros. 2 professores avaliaram de forma considerável.

Por último, foi perguntado quais são as dificuldades encontradas para o planejamento e realização de uma aula adaptada? Os professores citaram em geral que a falta de formação e/ou capacitação, a falta de suporte da instituição, a falta de acessibilidade, salas de aula superlotadas, a falta de recursos, de materiais, de espaços físicos suficientes e adequados, a falta da participação da família e na maioria dos centros a ausência da sala de recurso, são as dificuldades encontradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria dos Centros municipais de educação infantil que aderiram a proposta de Inclusão e atendem alunos com deficiência, os professores, em especial de educação física, não possuem formação ou capacitação para o atendimento desses alunos. Neste ponto é importante salientar a importância do profissional de Educação Física que promove o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas dos seus alunos.

Essa falta de capacitação se dá porque no Brasil, de acordo com Siems (2010), a preocupação com a formação dos professores voltada para a educação inclusiva é muito recente. De acordo com a autora, são necessários mais investimentos nos processos de formação para reconstruir as práticas educacionais, reorientando, assim, os processos exercidos na Formação de Professores.

A falta de suporte ao professor, a acessibilidade, falta de recursos, materiais e espaços físicos adequados são também dificuldades encontradas pelos professores de educação física. Alves (2009) relata que para uma educação inclusiva mais efetiva o importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S., DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. Bras. Educ. Espec. [online]. v.1, n.2, p. 223-240, 2005.

ALVES F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK editora, 2009.

BERSCH, R.; MACHADO, R. Conhecendo o aluno com deficiência física. In: SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. Atendimento educacional especializado: Deficiência física. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007. p.15-24.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

DE VITTA, F. C. F.; SILVA, K. L. P.; MORAES, M. C. A. F. Conceito sobre a educação da criança deficiente, de acordo com professores de educação infantil da cidade de Bauru. Rev. Bras. de Ed. Especial, Marília, v.10, n.1, p. 43 -58, 2004.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006.

SIEMS MER. Educação especial em tempos de educação inclusiva: identidade docente em questão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 194p.